

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O boneco de neve

"Está tão deliciosamente frio", disse o Boneco de Neve, "que faz todo o meu corpo estalar. Este é o tipo de vento que sopra a vida em alguém. Como aquela grande coisa vermelha lá em cima está olhando para mim!" Ele quis dizer o sol, que estava se pondo.

Ele tinha duas pedras no rosto, em vez de olhos e sua boca era feita de um velho ancinho quebrado. Ele foi trazido à existência em meio aos gritos alegres de meninos e ao tilintar de sinos de trenó. O sol se pôs e a lua cheia surgiu, grande, redonda e clara, brilhando no azul profundo.

"Lá vem de novo, do outro lado", disse o Homem de Neve, que pensou que o sol estava aparecendo mais uma vez. Então ele disse: "Se eu soubesse como me mover, eu gostaria muito de me mover. Se eu pudesse, eu deslizaria no gelo, como vi os meninos fazerem; Eu nem sei correr."

"Afastese, afastese", latiu o velho cão do quintal. Ele estava bastante rouco e não conseguia pronunciar "Au au" corretamente. Ele já havia sido um cachorro que ficava dentro de casa e deitava perto do fogo, e desde então estava rouco. "O sol vai fazer você correr algum dia. Eu o vi, no inverno passado, fazer seu predecessor correr, e seu predecessor antes dele. Longe, longe, todos eles têm que ir."

"Eu não entendo você" disse o Homem de Neve. "Aquela coisa no céu vai me ensinar a correr? Eu a vi correndo sozinha há pouco, e agora ela veio rastejando do outro lado.

"Você não sabe de nada", respondeu o cão do quintal; "mas então, você só foi feito recentemente. O que você vê agora é a lua, e o anterior era o sol. Ele virá novamente amanhã, e provavelmente vai te ensinar a correr então, eu acho que o tempo vai mudar. Posso sentir picadas e punhaladas na minha perna esquerda; tenho certeza de que vai haver uma mudança."

"Eu não o entendo", disse o Homem de Neve para si mesmo. "Aquele que estava olhando esta manhã, e a quem ele chama de sol, não é meu amigo; eu também posso sentir isso."

"Afastese, afaste-se", latiu o cachorro do quintal, e então ele se virou e rastejou para o canil para dormir.

Realmente houve uma mudança no clima.

Pela manhã, uma

espessa névoa cobriu todo o país e um vento se levantou, de modo que o frio parecia congelar os ossos; mas quando o sol nasceu, a visão era esplêndida.

Árvores e arbustos estavam cobertos de gelo e pareciam uma floresta de coral branco; enquanto em cada galho brilhavam gotas de orvalho congeladas. E onde o sol



brilhava, tudo brilhava e brilhava, como se pó de diamante tivesse sido espalhado; enquanto o tapete nevado da terra parecia coberto de diamantes, dos quais brilhavam inúmeras luzes, mais brancas que a própria neve.

"Isto é realmente lindo", disse uma jovem que havia entrado no jardim com um menino; e ambos ficaram parados perto do Homem de Neve, contemplando a cena brilhante. "O verão não pode mostrar uma visão mais bonita", exclamou ela, enquanto seus olhos brilhavam. "E não podemos ter um boneco de neve assim no verão", respondeu o menino, apontando para o boneco de neve; "ele é incrível."

A garota riu e acenou com a cabeça para o Homem de Neve, e então caminhou pela neve com seu amigo.

"Quem são esses dois?" perguntou o Homem de Neve ao cachorro do quintal. "Você está aqui há mais tempo do que eu; você os conhece?"

"Claro que os conheço", respondeu o cão do quintal; "ela acariciou minhas costas muitas vezes e ele me deu um osso de carne. Nunca mordi esses dois."

"Mas o que são?" perguntou o Homem de Neve.

"Eles são amigos", respondeu ele.

"Eles são o mesmo tipo de seres que você e eu?" perguntou o Homem de Neve.

"Bem, eles pertencem à mesma casa", disse o cachorro do quintal. "Certamente as pessoas que nasceram ontem sabem muito pouco. Posso ver isso em você. Tenho idade e experiência. Conheço todos aqui em casa."

O cachorro continuou: "Eu vou te dizer; eles me amavam muito antes. Eu costumava deitar em uma cadeira

coberta de veludo na casa e eles me acariciavam. Eles costumavam beijar meu nariz e limpar minhas patas com um lenço, e eu era chamado 'Ami, querido Ami, doce Ami.' Mas depois de um tempo eu cresci muito para eles, e eles me mandaram embora para o quarto da governanta. Você pode olhar para o quarto de onde você está. Certamente era um quarto menor do que os da escada acima; mas eu estava mais confortável. Eu tinha minha própria almofada e havia um fogão - é a melhor coisa do mundo nesta estação do ano. Eu costumava ir para baixo do fogão e me deitar bem embaixo dele. Ah, ainda sonho com aquele fogão. Fora, fora!"

"Um fogão é bonito?" perguntou o Homem de Neve, "É como eu?"

"É exatamente o contrário de você", disse o cachorro; "é preto como um corvo, tem pescoço comprido e maçaneta de latão; come lenha, de modo que o fogo jorra de sua boca. Você pode vê-lo pela janela, de onde você está."

Então o Homem de Neve olhou e viu uma coisa brilhante e polida com uma maçaneta de bronze e fogo brilhando na parte inferior dela. O Homem de Neve sentiu uma sensação bastante estranha apoderar-se dele; era muito estranho, ele não sabia o que significava. "Então por que você foi embora? Como você pôde desistir de um lugar tão confortável?"

"Fui expulso", respondeu o cão do quintal. "Eles me acorrentaram aqui. Eu tinha mordido o filho mais novo na perna, porque ele chutou o osso que eu estava roendo. 'Osso por osso', pensei; com uma corrente. Não ouvem como estou rouco. Fora, fora! Não posso mais falar como os outros cachorros. Fora, fora. É o fim de tudo."

Mas o Homem de Neve não estava mais ouvindo. Ele estava olhando para o quarto da governanta; onde o fogão ficava sobre suas quatro pernas de ferro, parecendo mais ou menos do tamanho do próprio Homem de Neve. "Que crepitação estranha eu sinto dentro de mim", disse ele. "Eu quero ir sentar perto do fogão. Devo entrar lá e encostar nela, mesmo que eu tenha que quebrar a janela."

"Você nunca deve entrar lá", disse o cachorro do quintal, "pois se você se aproximar do fogão, você vai derreter, desaparecer."

"É melhor eu ir", disse o Homem de Neve, "pois acho que estou desmoronando."

Durante todo o dia o Homem da Neve ficou olhando pela janela, e no crepúsculo a sala se tornava ainda mais convidativa, pois do fogão emanava um brilho suave, não como o sol ou a lua; não, apenas a luz brilhante que brilha de um fogão quando ele foi bem alimentado. Quando a porta do fogão foi aberta, as chamas saíram de sua boca. A luz das chamas caiu diretamente no rosto do Homem de Neve. "Uau", disse ele; "Tão lindo que parece!"

De manhã, as vidraças do quarto da governanta estavam cobertas de gelo. Eram as mais belas flores de gelo que o Homem de Neve já vira, mas escondiam o fogão. As vidraças não descongelavam e ele não conseguia ver o fogão, que imaginava para si mesmo, como se fosse um ser humano adorável. A neve crepitava e o vento assobiava ao seu redor; era exatamente o tipo de clima gelado que um Homem de Neve poderia desfrutar. Mas

ele não gostou; como, de fato, ele poderia desfrutar de qualquer coisa quando estava "enjoadado"?

"Essa é uma doença terrível para um Homem da Neve", disse o cão de jardinagem; "Eu mesmo sofri com isso, mas superei. Fora, Fora", ele latiu e acrescentou: "o tempo vai mudar." E o tempo mudou; começou a descongelar. À medida que o calor aumentava, o Homem de Neve diminuía. Ele não disse nada e não reclamou. Certa manhã, ele quebrou e afundou completamente. E onde ele estivera, um cabo de vassoura permanecia cravado no chão. Era a estaca em volta da qual os meninos o construíram. "Ah, agora eu entendo porque ele tinha tanta saudade do fogão", disse o cachorro. "A pá que serve para limpar o fogão é presa ao poste." O Homem de Neve tinha um raspador de fogão em seu corpo; foi isso que o moveu tanto. "Mas agora está tudo acabado. Vá embora, vá embora." E logo o inverno passou. "Afaste-se, afaste-se", latiu o rouco cão do quintal.

E ninguém mais pensava no Homem de Neve.